

Homenagem à Betty Antunes de Oliveira

Tribute to Betty Antunes de Oliveira

Homenaje a Betty Antunes de Oliveira

Dermeval Saviani*

 <https://orcid.org/0000-0002-3148-3055>

Betty Antunes de Oliveira foi professora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) desde a fundação da universidade, em 1968, onde se destacou, entre outros motivos, pela criação e coordenação do Programa de Alfabetização dos Funcionários (PAF) ao ter constatado que, entre os vários trabalhadores que cuidavam do amplo e aprazível *campus* da universidade, havia vários analfabetos. Esse trabalho foi muito impactante, o que pode ser ilustrado pelo seguinte depoimento de um trabalhador que, ao ser treinado para manejar o lápis e a caneta em seu processo de alfabetização, exclamou: “Eu não sabia que o lápis pudesse ser mais pesado do que a enxada!”. De fato, ele havia dominado a coordenação motora grossa, necessária para manejar a enxada, o que ele fazia diariamente sem nenhuma dificuldade. No entanto, para manejar o lápis e a caneta, é necessário ter o domínio da coordenação motora fina. E isso só se adquire mediante um processo de aprendizagem, dando razão à afirmação de Gramsci, segundo a qual: “Deve-se convencer a muita gente que o estudo é também um trabalho, e muito fatigante, com um tirocínio particular próprio, não só muscular-nervoso mas intelectual: é um processo de adaptação, é um hábito adquirido com esforço, aborrecimento e mesmo sofrimento”¹.

Na condição de docente da universidade, Betty se inscreveu, em agosto de 1972, no Programa de Mestrado em Filosofia da Educação do Instituto Educacional Piracicabano que veio a se transformar na Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep). Como estudante, destacou-se pelo grande empenho nos estudos e nas pesquisas, tendo sido a primeira aluna do referido Programa de Pós-Graduação a defender sua dissertação de Mestrado, sendo, assim, minha primeira orientanda a concluir sua pesquisa defendida no dia 18 de novembro de 1974, coincidentemente a mesma data da defesa de minha tese de Doutorado ocorrida três anos antes, em 18 de novembro de 1971.

* Professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). *E-mail:* <dermevalsaviani@yahoo.com.br>.

¹ Da obra *Cadernos do cárcere. Volume 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo*, publicado pela editora Civilização Brasileira, 2. ed., 2001, p. 51.

Concluído o Mestrado, mediante a defesa da dissertação que versou sobre *Implicações filosóficas da tecnologia educacional: uma experiência brasileira*, ela obteve bolsa de estudos do *Deutscher Akademischer Austauschdienst* (DAAD) – Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico – para realizar o Doutorado na Alemanha, tendo retornado ao Brasil em 1978 para complementar as pesquisas de sua tese a ser defendida na Universidade de Kassel. Coincidiu que, tendo sido iniciado o Doutorado em Educação: Filosofia da Educação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), no segundo semestre de 1977, em 1978 ministrei no referido Programa a disciplina “Teoria da Educação”. Betty, então, aproveitou para se inscrever nessa disciplina. Acompanhando a evolução de seus estudos e pesquisas, fiz a ela a seguinte proposta: “Por que você, em lugar de retornar à Alemanha levando os créditos obtidos aqui para defender sua tese, não faz o contrário? Ou seja: você traz os créditos obtidos lá, completa os estudos, defende sua tese e retorna à Alemanha para um pós-doutorado”. Ela achou uma ótima ideia e completou sua pesquisa tendo defendido sua tese de Doutorado sobre *Política de Formação de Professores do Ensino Superior: crítica de seus pressupostos (o binômio ‘Segurança e Desenvolvimento’ em função de seus resultados)* no dia 21 de setembro de 1978 com o que se tornou, também, a primeira estudante a defender sua tese de Doutorado no referido Programa da PUC-SP e, igualmente, minha primeira orientanda de Doutorado a defender sua tese. Dessa sua tese resultou o livro *O Estado autoritário brasileiro e o Ensino Superior*, publicado em 1980 pela Editora Cortez/Autores Associados, de São Paulo.

Concluído o Doutorado, Betty retornou à Alemanha e realizou pós-doutorado na *Gesamthochschule Kassel* – GHK [Universidade de Kassel], entre 1978 e 1980, tendo me confidenciado que minha proposta havia sido mesmo boa porque, tendo retornado já com o Doutorado, ela passou a ter um tratamento bem diferente, pois ela já não era considerada simplesmente como uma aluna, mas como uma colega: um “Herr Lehrer” (Senhor Professor) ou, no feminino, uma *Fräulein Lehrerin* (Senhora Professora).

Entre as várias produções acadêmicas de Betty, destaco a entrevista que fez com Álvaro Vieira Pinto, fundamental e importante filósofo brasileiro que, infelizmente, é pouco lembrado nos nossos meios intelectuais, provavelmente pela radicalidade de sua perspectiva crítica. Tendo sido figura exponencial do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), foi alvo da perseguição do regime militar, o que o conduziu ao exílio em setembro de 1964. Dirigiu-se primeiro à Iugoslávia, então uma República Socialista Federativa. Poliglota que era, dominava o Servo-Croata, idioma desse país onde passou um ano vivendo a amarga experiência do exílio. Em seguida, transferiu-se ao Chile, onde produziu vários trabalhos, entre eles a versão em espanhol de *Sete lições sobre educação de adultos*. Em 1977, eu soube que ele estava morando no Rio de Janeiro, uma vez que as saudades do Brasil o levaram a retornar em fins de 1968, recolhendo-se em seu apartamento e dedicando-se silenciosamente a redigir os manuscritos de um conjunto de obras em grande parte ainda inéditas. Fiz com ele uma entrevista em 1981. Sua preocupação explícita com a questão pedagógica ficou evidenciada no depoimento que ele concedeu em uma entrevista exatamente à Professora Betty, em 13 de março de 1982. Essa entrevista, assim como aquela que fiz com ele, se encontra publicada como Introdução ao livro *Sete lições sobre educação de adultos*, na segunda edição que providenciei em 1984, pela Editora Autores Associados/Cortez, cujo texto, em português, foi revisto pelo próprio autor, Álvaro Vieira Pinto, que fez estampar, na página de rosto, a seguinte dedicatória: “**Dedico este livro à Professora Betty Antunes de Oliveira, cuja dedicação ao trabalho de educar adultos merece admiração e respeito**”.

Em suma, Betty, em sua simplicidade, foi uma pessoa muito culta que, infelizmente, nos deixou recentemente, no último dia 25 de junho deste ano de 2024, aos 84 anos de idade, completados no início deste mês, no dia 4 de junho. Lamentamos muitíssimo perder uma companheira tão valorosa que, a par de consistente formação filosófica obtida no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e no Curso de Música da Escola de Música, ambas na

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), foi uma pluriartista com pleno domínio dos clássicos das artes, em especial da música e da pintura, pois foi exímia pianista e excelente pintora, tendo, entre outras obras, ilustrado magistralmente o livro de poemas *Rosas do Tempo*, de autoria de Maria Aparecida Dellinghausen Motta, publicado em 2007 pela Editora Autores Associados, de Campinas. Além disso, cursou, também, o Mestrado em Música e curso de pintura “óleo sobre tela”, frequentou salões de arte como expositora e obteve premiações com as telas “Cozinha Antiga” e “Fundo de Quintal”.

Com esta singela homenagem, queremos deixar a todas as companheiras e a todos os companheiros um registro, que desejamos seja perene, da memória de Betty Antunes de Oliveira, imortalizando sua contínua luta, que também é a nossa, por um planeta íntegro, no qual todos os povos possam viver em plenitude com o acesso de todas as pessoas à mais alta cultura filosófica, científica, artística e literária.

BETTY ANTUNES DE OLIVEIRA, **PRESENTE!**

São Paulo, 28 de junho de 2024.

Foto 1 - Betty Oliveira (2024)



Por Rodrigo Freese Gonzatto
Acervo: Luiz Ernesto Merkle